

## UMA ABORDAGEM LITERÁRIA DO MOVIMENTO ARCÁDICO BRASILEIRO

Jesuíno Aparecido Andrade

### Resumo

Uma abordagem literária do Arcadismo brasileiro. Este artigo pretende tecer considerações gerais a respeito do movimento arcádico no Brasil, suas origens, temáticas e características, bem como seus mais importantes autores e suas respectivas obras. Sendo que, para este estudo, utilizarei como referência, obras de críticos literários que dissertam sobre o tema.

Palavras – chave: Literatura, Arcadismo, autores e obras.

### Abstract

#### A literary approach of Brazilian Arcadismo

This article intends to weave general considerations regarding the movement archaic in Brazil, your origins, thematic and characteristic, as well as your more important authors and your respective works. And, for this study, we will use as reference, works of critical literary that lecture on the theme.

Words - key: Literature, Archaic, authors and Works.

## 1 Introdução

Neste artigo, procurarei dissertar sobre aspectos literários de enorme relevância no que diz respeito ao Arcadismo brasileiro; primeiramente farei uma ampla abordagem das suas origens e do seu contexto histórico. Depois, abordarei mais especificamente as questões referentes aos principais autores desse movimento e analisarei suas obras fazendo uso de fragmentos. No decorrer das abordagens, estabelecerei relações análogas existentes entre autores e obras e classificarei a produção literária desse período.

## 2 Origens do movimento arcádico brasileiro

O arcadismo na literatura brasileira, movimento que também costuma ser denominado de Setecentismo ou Neoclassicismo, tem suas origens atribuídas à criação da Academia Arcádica Ultramarina em Vila Rica, Minas Gerais, em 1768, pelo poeta Cláudio Manuel da Costa. Esta Arcádia Brasileira nasceu sob a influência do movimento arcádico romano (1690) e do movimento árcade lusitano de 1706. Vê - se então, que a nova estética literária foi introduzida no país a partir da iniciativa de Cláudio Manuel da Costa que em 1768 publica o texto Obras, apesar do mesmo ter sido divulgado primeiramente em Coimbra, Portugal; este serve como marco inicial do novo movimento da literatura brasileira.

Quanto a nomenclatura, sabe - se que o termo surgiu a partir da alusão a uma região montanhosa da antiga Grécia, na península do Peloponeso, a Arcádia. De acordo a mitologia, essa região era dominada pelo deus Pã e habitada por pastores que, vivendo de modo muito simples e espontâneo, se divertiam cantando, fazendo disputas poéticas e celebrando o amor e o prazer. Percebe - se que, esse movimento artístico literário pretendia ser uma volta à cultura greco

- romana e uma imitação da natureza e de tudo que estava ligado a ela (Bucolismo). Mas, vale ressaltar que nos anos setecentos era forte a influência do movimento iluminista europeu que teve suas bases na burguesia e que de imediato propôs uma discordância em relação à estética barroca, impregnada na religiosidade. Agora, as novas tendências artísticas estavam voltadas para o equilíbrio, a moderação e o otimismo. Se no período Barroco, as idéias estavam divididas entre o Teocentrismo e o Antropocentrismo, no Arcadismo o pensamento é predominantemente humanista. Cabe aqui, também dizer, que nessa época, os adeptos do Iluminismo já não aceitavam mais o direito divino dos reis, tampouco a fé cega nos líderes da igreja. Agora é a razão a única responsável pela verdade e não mais as crenças religiosas.

### 3 Contexto histórico do Arcadismo no Brasil

Sabe - se, que, a descoberta de ouro e pedras preciosas na região das Minas Gerais em fins do século XVII provocou inúmeras mudanças políticas e sócio-econômicas na sociedade colonial brasileira. Milhares de pessoas com a esperança e a ambição de enriquecimento fácil deslocaram de várias regiões da colônia e até de Portugal para trabalharem nas minas, em pouco tempo, muitos acampamentos transformaram - se em vilas e posteriormente em cidades. Minas Gerais tornou - se uma área de grande importância para a colônia e também para a metrópole, o ouro fascinava e parecia ser suficiente para todos; em torno da extração do mesmo toda uma sociedade é formada. Para exemplificar, basta citar as rotas de tropeiros que partiam de várias regiões (principalmente São Paulo) com o intuito de abastecer as minas com os mais variados produtos. Segundo Gonzaga<sup>1</sup> “Sorocaba, no interior de São Paulo tornou - se o maior centro de transporte

---

<sup>1</sup> Gonzaga, Sergio. *Contexto histórico do Arcadismo no Brasil*. Disponível em: <http://educaterra.terra.com.br/literatura/arcadismo/arcadismo> – 19 htm Acesso em: 01/12/2005.

de tropas de gado *vacum* e *muar* para Minas Gerais”. É preciso dizer também que na região surgiram feiras, fazendas de gado, e, principalmente cidades. O povoamento rápido da região contribuiu até mesmo para que a Língua Portuguesa se tornasse o idioma principal da colônia, a vinda de grande quantidade de habitantes do reino (Portugal) fez com que a “língua geral” baseada no Tupi, fosse substituída e na colônia houvesse uma unidade lingüística.

O movimento árcade brasileiro deve ser entendido no contexto histórico do ciclo da mineração, mas também constituem fatos de enorme relevância a Revolução Francesa e a Revolução Industrial, a Revolta Gloriosa na Inglaterra e a Independência dos Estados Unidos, que serviram de inspiração para dois movimentos nacionais pró – independência: A Conjuração Baiana e a Inconfidência Mineira. A respeito deste último, é preciso dizer, que o mesmo é extremamente importante já que muitos poetas árcades figuravam entre seus líderes.

### 3.1 O século das luzes na Europa ilumina a mente da nova classe colonial

Com a expansão da mineração, surge na colônia uma classe média formada por comerciantes, garimpeiros que enriquecera com o ouro e funcionários públicos que foram deslocados para a região das minas pela metrópole para sustentar a máquina administrativa e recolher os impostos da coroa. Conforme Leite<sup>2</sup> “essa nova classe burguesa estava atenta com os ideais liberais vindos da Europa e queriam ver a colônia respirando ares de liberdade”, como se percebe, o Iluminismo europeu foi o grande divisor de águas para a política e a literatura do período colonial brasileiro.

Na opinião de Coutinho:

---

<sup>2</sup> Leite, Gildeci de Oliveira. Módulo II – Universidade Para Todos. p 02, 2005.

Vila Rica, centro da atividade minerativa da época ofereceu condições para o aparecimento de um grupo de intelectuais, a cidade pôde agasalhar os homens de maior cultura literária do tempo, aptos a receber as sementes da renovação que estava em curso para substituir o decadente gongorismo. Por outro lado, o país apresentava evidentes sinais de progresso intelectual, de vida literária associativa, de público leitor mais interessado, de maior divulgação da cultura e do livro<sup>3</sup>.

Devemos, pois, entender, que a conjuntura política e sócio - econômica do período da mineração favoreceu a ascensão da nova classe e conseqüentemente de seus ideais na colônia, exercendo influências em várias áreas, incluindo a literatura. Como se vê, o surgimento do arcadismo nas artes brasileiras deve ser assinalado a partir deste contexto sócio - cultural vindo da Europa.

#### 4 Características do movimento arcádico: reflexo do pensamento da época

Na concepção de Consolaro<sup>4</sup> “o pensamento da época (século XVIII) está vinculado a corrente iluminista”. Sabe - se, que esse movimento afirmava que as necessidades do homem deviam ser sanadas pelo uso da razão; destaca – se também nesse período a idéia de laicismo que afirmava que estado e igreja deveriam ser independentes. Mas, não se pode esquecer do liberalismo, corrente que muito influenciou a formação da nova classe social. Para Consolaro, a forma e o conteúdo da literatura arcádica podem ser demonstrados a partir do seguinte quadro:

---

<sup>3</sup> Coutinho, Afrânio. Neoclassicismo e Arcadismo. In: *A literatura no Brasil*. 7ª edição, Global editora; São Paulo: 2004.

<sup>4</sup> Consolaro, Hélio. *Características do Arcadismo*. Disponível em: [www.portrasdasletras.com.br](http://www.portrasdasletras.com.br) Acesso em: 01/12/2005

QUANTO À FORMA	QUANTO AO CONTEÚDO
Vocabulário simples	Pastoralismo
Frases na ordem direta	Bucolismo
Ausência quase total de figuras de linguagem.	<i>Fugere urbem</i> (fugir da cidade)
Manutenção do verso decassílabo, do soneto e de outras formas clássicas.	<i>aurea mediocritas</i> (vida simples)
	Elementos da cultura greco-latina (deuses pagãos)
	Convencionalismo amoroso (pseudônimos)
	Idealização amorosa
	Racionalismo
	Idéias iluministas
	<i>Carpe diem</i> (viver o presente) <sup>5</sup>

Como se percebe no quadro acima, a natureza tem um papel de destaque na obra dos autores árcades, enquanto no Barroco havia uma predominância de espaços urbanos, no arcadismo a imitação da natureza aparece com destaque. Nas palavras de Gonzaga (2002) “cultua - se o ‘homem natural’, isto é, o homem que imita a natureza em sua ordenação, em sua serenidade e equilíbrio”. Na literatura árcade há uma tendência para o Bucolismo, a integração tranqüila entre o ser humano e a paisagem física, característica, aliás, herdada dos neoclássicos franceses. Esta aproximação com a natureza desejada pelos poetas da época faz com que nesse período surja uma literatura de caráter pastoril; mas é importante aqui dizer, que essa poesia não

<sup>5</sup> Quadro proposto por Hélio Consolaro no site [www.portrasdasletras.com.br](http://www.portrasdasletras.com.br) Acesso em: 05/12/2005.

surge do contato direto com o campo, os poetas apenas imaginavam esse “mundo ideal” e sereno para se viver. É preciso dizer também, que havia uma distância considerável entre os pastores reais e os “pastores” árcades, a poesia campestre era apenas uma convenção, um estilo da época que todos os escritores deviam seguir. Na opinião de Gonzaga (2002) “estes campos, estes pastores e rebanhos são artificiais como aqueles cenários de papelão pintado que a gente vê nos teatrinhos infantis”. Para perceber essa característica, basta analisar o poema de Tomás Antônio Gonzaga:

*Enquanto pasta alegre o manso gado,  
minha bela Marília, nos sentemos  
à sombra deste cedro levantado.  
Um pouco meditemos  
na regular beleza,  
Que em tudo quanto vive nos descobre  
A sábia natureza<sup>6</sup>.*

Nesse trecho, percebe – se que o mundo pastoril é apenas uma maneira de o poeta refletir sobre si mesmo e a natureza. O autor sonha em está próximo da mesma, ao lado da amada e desfrutar dos benefícios que a paisagem oferece. Essa busca da serenidade pode ser vista também em textos modernos, como na canção de Roberto Carlos:

*Além do horizonte deve ter  
Algum lugar bonito pra viver em paz  
Onde eu possa encontrar a natureza  
Alegria e felicidade com certeza  
Lá nesse lugar o amanhecer é lindo  
Com flores festejando mais um dia que vem vindo  
Onde a gente pode se deitar no campo  
Se amar na relva escutando o canto dos pássaros  
Aproveitar a tarde sem pensar na vida  
Andar despreocupado sem saber a hora de voltar*

---

<sup>6</sup> Trecho do poema *Marília de Dirceu* citado por Sergius Gonzaga. Disponível em: <http://educaterra.terra.com.br/literatura/arcadismo/arcadismo> – 19 htm Acesso em: 01/12/2005.

*Bronzear o corpo todo sem censura  
Gozar a liberdade de uma vida sem frescura  
Se você não vem comigo tudo isso vai ficar  
No horizonte esperando por nós dois  
Se você não vem comigo nada disso tem valor  
De que vale o paraíso sem amor  
Além do horizonte existe um lugar  
Bonito e tranquilo  
Pra gente se amar<sup>7</sup>*

Na canção, o poeta idealiza, sonha está próximo da natureza com a pessoa amada e viver momentos inesquecíveis ao lado desta, o pensamento de Roberto Carlos na música é muito semelhante à maneira de pensar dos poetas árcades do século XVIII. Sabemos que a característica bucólica da literatura arcádica vem do pensamento filosófico de Rousseau que afirmava: “o homem nasce puro, a sociedade é que o corrompe”<sup>8</sup>, a partir dessa idéia, os poetas da época achavam que o homem para alcançar a realização e a felicidade devia afastar – se do convívio social (da cidade) e refugiar – se no campo. Mas, é bom que se diga que no caso dos poetas árcades brasileiros essa fuga só ocorreu no “mundo das idéias”. Outro pensamento que serviu de estímulo para a imaginação dos autores árcades está na base da célebre frase atribuída ao poeta romano Horácio “*carpe diem*” (aproveite o dia); para esses escritores o ser humano deveria gozar o tempo presente sem medo do pecado.

Outro aspecto interessante no que se refere às características do movimento arcádico na literatura brasileira é que seus poetas adotavam pseudônimos de pastores e buscavam simplicidade na forma e no conteúdo de seus poemas, retomavam os modelos clássicos com ênfase na mitologia pagã e fugiam das temáticas teocêntricas procurando apenas a busca da razão e a “pintura de uma natureza decorativa”.

---

<sup>7</sup> *Além do Horizonte* – composição Roberto Carlos e Erasmo Carlos. Disponível em: [www.lettras.mus.br](http://www.lettras.mus.br). Acesso em: 10/12/2005

<sup>8</sup> Rousseau, Jean Jacques em *O contrato social*. Abril cultural, 2004.

## 5 Autores e obras do movimento setecentista na literatura brasileira

Nas palavras de Bosi;<sup>9</sup> “mais de um fator concorreu para que Cláudio Manuel da Costa fosse o nosso primeiro e mais acabado poeta neoclássico”. Dentre os fatores apontados pelo crítico, pode - se citar com ênfase a sólida cultura humanística desse autor e a sua rica formação em literária portuguesa e italiana. Considerado por muitos estudiosos como o fundador da Arcádia brasileira, esse poeta estreou na literatura ainda como cultista por influência do Barroco que ecoava em Portugal nos tempos em que o mesmo era estudante da universidade de Coimbra. Na concepção de Gonzaga<sup>10</sup> “Cláudio Manuel da Costa foi um poeta de transição”; sabe – se que este autor reconhecia e admirava a estética barroca, mas a forte influência camoniana que marcou a sua juventude em Portugal não o deixou enveredar pelos caminhos da literatura dos anos seiscentos. O próprio poeta reconhece essa sua dualidade: Emotivamente, um barroco; racionalmente um árcade, no prólogo do seu texto Obras poéticas:

*(...) Bastará para te satisfazer, o lembrar-te que a maior parte destas Obras foram compostas ou em Coimbra ou pouco depois (...) tempo em que Portugal apenas principiava a melhorar de gosto nas belas letras. É infelicidade confessar que vejo e aprovo o melhor, mas sigo o contrário na execução.*

No trecho acima, Cláudio Manoel da Costa reconhece que sua obra inicial ainda não está enquadrada nos padrões iluministas quando afirma que “apenas principiava a melhorar de gosto nas belas artes”. No trecho seguinte, ele diz que reconhece o valor da nova arte (estética arcádica), mas continua admirando o passado literário (arcadismo).

---

<sup>9</sup> Bosi, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cutrix, 1994.

<sup>10</sup> Gonzaga, Sérgio. *Os autores do arcadismo*. Disponível: : <http://educaterra.terra.com.br/literatura/arcadismo/arcadismo> – 19 htm Acesso em: 01/12/2005

Cláudio Manuel da Costa nasceu em Minas Gerais no período áureo da mineração, filho de rico minerador teve a oportunidade de ter uma excelente instrução. Estudou no colégio Jesuíta no Rio de Janeiro e posteriormente cursou direito na universidade de Coimbra, em Portugal. Depois de sua formação em advocacia, retornou ao Brasil onde exerceu a profissão e ocupou importantes cargos na máquina administrativa colonial. Por ocasião do movimento da Inconfidência Mineira foi preso acusado de participação no levante; tempos depois foi encontrado morto na prisão de Vila Rica, não se sabe o verdadeiro motivo de sua morte, para alguns historiadores o poeta suicidou - se já que se encontrava deprimido e amedrontado por ter delatado os colegas, para outros, o escritor foi vítima de homicídio.

Adepto da literatura pastoril, Cláudio Manuel da Costa adotava o pseudônimo de *Glauceste Satúrnio* e seu livro mais célebre é *Obras poéticas*, escrito e publicado ainda em Portugal nos tempos em que este era estudante em Coimbra (1768).

#### 5.1 Tomás Antonio Gonzaga, o mais árcade dos poetas do século XIII

Na opinião de Coutinho<sup>11</sup> “Gonzaga foi o mais árcade dos poetas de sua época por ser criador da mais autêntica poesia bucólica”; característica esta que se revela principalmente na sua obra *mor: Marília de Dirceu*. Tomás Antonio Gonzaga, filho de magistrado brasileiro, nasceu em Portugal, mas ainda menino veio para o Brasil acompanhando a família. Aqui estudou no colégio dos padres jesuíta e aos dezessete anos retornou a Portugal para cursar direito em Coimbra, depois de formado exerceu a profissão em terras portuguesas e em seguida voltou ao Brasil para exercer o cargo de ouvidor de Vila Rica, capital da então capitania de Minas Gerais. Em Vila

---

<sup>11</sup> Coutinho, Afrânio. Neoclassicismo e Arcadismo. In: *A literatura no Brasil*. 7ª edição, Global editora; São Paulo: 2004 p 227.

Rica, o jurista e poeta Gonzaga ocupou altos cargos na administração colonial, e, em 1787, tratou casamento com a jovem Maria Joaquina Dorotéia de Seixas, na época, esta tratava - se apenas de uma adolescente, enquanto o poeta passava dos quarenta anos. Maria Joaquina foi a grande inspiradora de Gonzaga, um amor platônico, a Marília de seus poemas. Mas, a prisão do poeta pelo fato deste ter sido acusado de participação na Conjuração Mineira impediu o casamento, condenado pela corte portuguesa a dez anos de degredo foi obrigado a ir para Moçambique na África, onde faleceu em 1810.

A paixão de Tomás Antonio Gonzaga por Maria Joaquina Dorotéia de Seixas foi tão intensa que ao escreveu Marília de Dirceu, poema que aliás é dedicado a ela, usou o pseudônimo de Doroteu. Uma das obras mais lidas da literatura portuguesa, depois de Os Lusíadas, permite duas abordagens: A primeira que o considera como texto de puras características árcades e a segunda que o vê como uma obra de características pré - românticas. Em Marília de Dirceu, percebe - se o pastorismo, a galanteria e o sentimentalismo. No poema, o sujeito lírico é o pastor Dirceu, que confessa seu amor à pastora Marília, conforme trecho citado por Consolaro:<sup>12</sup>

*Eu tenho um coração maior que o mundo tu, formosa Marília, bem o sabes; um coração, e basta, onde tu mesma cabes"*

A obra Marília de Dirceu divide - se em duas partes: A primeira foi escrita antes de sua prisão (o trecho acima é dessa parte) em que o poeta declara sua admiração à beleza de Marília e o amor por ela, a segunda parte foi escrita na prisão, nesses versos revela - se a solidão do autor e a tristeza pela ausência da amada. Há ainda, uma terceira parte cuja autenticidade é contestada pela maioria dos críticos. Usando o pseudônimo de Critilo, Tomás Antonio Gonzaga também escreveu *As cartas chilenas*, obra polêmica que alguns críticos contestam a autoria que é

---

<sup>12</sup> Consolaro, Hélio. Características do Arcadismo. Disponível em: [www.portrasdasletras.com.br](http://www.portrasdasletras.com.br) Acesso em: 01/12/2005

atribuída a esse escritor. Trata - se de textos de cartas anônimas que circularam em Vila Rica no período de mando do governador Luís Cunha de Meneses. Os críticos que defendem a autoria de Gonzaga afirmam que esse poeta tivera desentendimentos políticos com o governador e isso o motivara a escrever veladamente as cartas como uma sátira, o Chile descrito nas cartas trata – se na verdade de Minas Gerais, nelas o governador é apelidado de “fanfarrão minésio”. Já os críticos que contestam a autoria dizem que a linguagem das cartas é muito diferente daquela cultuada por Gonzaga, e ainda, que é impossível pensar que um homem da posição dele teria escrito tais cartas com o conteúdo que as mesmas possuem.

Segundo Xavier<sup>13</sup> “em cartas chilenas, Tomás Antonio Gonzaga escreveu a crônica dos anos políticos da colonial Vila Rica na mais célebre sátira da literatura brasileira.” A obra constitui um interessante quadro dos costumes da época e o registro de que a corrupção no Brasil é prática das mais antigas. Não é ilógico fazer uma comparação com os tempos políticos que o país vive atualmente com as denúncias de corrupção envolvendo o governo do presidente Luis Inácio Lula da Silva. Nas Cartas Chilenas, o governador Cunha de Meneses é visto como um péssimo governante, conforme demonstra o trecho a seguir:

(...) Aqui vê-se o soberbo, que pensando  
do resto dos mais homens nada serem  
mais que humildes insetos, só de fúrias  
nutre o vil coração, e a seus pés calca  
a pobre humanidade. Aqui se encontra  
o ímpio, o libertino, que ultrajando  
tudo o que é sagrado, tem por timbre  
ao público mostrar que o santo culto  
que nos intima a religião somente  
aos pequenos obriga, e que por arte  
os conserva a ilusão no fanatismo,  
por que da obediência às leis se dobrem

---

<sup>13</sup> Xavier, Marcelo. Uma epopéia sem heróis. Disponível em [www. Marcelo@abisco.com.br](http://www.Marcelo@abisco.com.br) Acesso em: 09/12/2005.

aqui se acha o lascivo. É o vaidoso  
é o estúpido, enfim, é o demente  
o que ao vivo aparece nessa empresa.<sup>14</sup>

As Cartas Chilenas correram de mão em mão anonimamente, por quase um ano, entre 1877 e 1878, até a saída de Cunha de Meneses que foi substituído pelo Visconde de Barbacena. Recolhidas por curiosos da época, posteriormente tornaram - se obra literária de valor.

## 5.2 Outros poetas do Arcadismo brasileiro

Embora sejam reconhecidos como poetas menores do movimento arcádico, merece ser reconhecida a poesia de Silva Alvarenga e Domingos Caldas Barbosa. O primeiro, nascera em Vila Rica, era mestiço, de origem humilde, mas conseguiu estudar em Portugal onde formou - se em Cânones. Ao retornar ao país viveu no Rio de Janeiro onde se tornou membro da Sociedade Literária, esteve preso, acusado de conspirar contra o governo e a religião. Seu texto mais importante foi *Glaura* publicado em 1799, poesia de caráter pastoril e repleta de galanteios muito semelhante a de Tomás Antonio Gonzaga. Quanto a Caldas Barbosa, Coutinho (2004) afirma tratar - se de “um poeta mestiço, de origem muito humilde que teve vida aventureira, de soldado a sacerdote”. A historiografia nacional também o qualifica como compositor e cantor de músicas populares, seu texto mais conhecido é *Viola de Sereno*.

## 5.3 A poesia épica do arcadismo brasileiro: Basílio da Gama e Santa Rita Durão

No período neoclássico, muitos autores sonhavam com a volta da poesia épica clássica do mundo antigo (Grécia e Roma). Mas, é importante frisar que nessa época um texto em especial

---

<sup>14</sup> *Cartas Chilenas*, de Tomás Antônio Gonzaga. Organização de Joaci Pereiras Furtado. Coleção Retratos do Brasil. *Companhia das Letras*. Citado por Marcelo Xavier - Revista de cultura pop. Disponível em: rabisco@yahoo.com Acesso em: 10/12/2005.

fascinava os autores: Os Lusíadas de Luís de Camões. Toda a produção épica desse período surgiu sob a inspiração dos autores clássicos, mas à moda camoniana.

Dentre os poetas épicos da época, darei destaque a princípio a Basílio da Gama, este autor nascera em Minas Gerais e ainda muito jovem ficara órfão; no Rio de Janeiro, estudou em colégio Jesuíta e quando estava preste a se tornar professor da ordem, a mesma foi dissolvida e expulsa do país pelo Marquês de Pombal, ministro do rei D. José I. Por fazer parte da Companhia de Jesus, Basílio da Gama foi perseguido e preso, mas conseguiu o perdão ao escrever um poema de louvação a filha do marques. Sua obra mais famosa é a epopéia *O Uruguai*, poema feito a maneira de *Os Lusíadas* de Camões, enquanto o grande texto do escritor luso retratava as conquistas portuguesas e os notáveis descobrimentos do navegador Vasco da Gama, em *Uruguai* Basílio narra a tomada das missões jesuíticas no Rio Grande do Sul pela expedição de Gomes Freire de Andrade, em 1756. Segundo Consolaro<sup>15</sup>, “apesar do esforço de Basílio de fazer um texto semelhante ao de Camões, as diferenças são gritantes.” Primeiramente, pela temática: Enquanto nos Lusíadas Camões narra fatos grandiosos para a história de Portugal, no Uruguai Basílio tenta sem sucesso dar a mesma importância a um fato isolado da história brasileira. Aliás, segundo Bosi (1994), a intenção do poeta foi engrandecer o feito do Marquês de Pombal, o responsável pela destruição das missões. Outras diferenças notáveis são: Enquanto o texto camoniano é composto de dez cantos o de Basílio tem apenas cinco e são versos brancos, ou seja, sem rima. Seguindo a descrição de Gonzaga (2002), no primeiro canto Gomes Freire relata os motivos da expedição, no segundo há a narração da batalha travada entre conquistadores e índios, com a derrota dos nativos; no terceiro, o personagem Cacambo é preso e envenenado por um jesuíta, aliás prisão que o poeta esquecera de explicar os motivos. No quarto canto, tudo se

---

<sup>15</sup> Consolaro, Hélio. Características do Arcadismo. Disponível em: [www.portrasdasletras.com.br](http://www.portrasdasletras.com.br) Acesso em: 01/12/2005

esclarece: Balda queria casar o índio Baldeta, seu protegido e, provavelmente, seu filho, com Lindóia, esposa de Cacambo, mas ela prefere se deixar picar por uma serpente e morre. No último canto, temos a vitória final da expedição luso-espanhola e a descrição do templo central das Missões<sup>16</sup>. Em o *Uruguai*, Basílio da Gama faz uma crítica aos jesuítas, seus antigos mestres e um elogio a corte portuguesa, principalmente a figura de Pombal, percebe - se aí a troca de favores pelo ministro o ter livrado da prisão e morte.

Outro autor de destaque na poesia épica arcádica foi o frei José de Santa Rita Durão. Nas palavras de Bosi (1994) “o índio é matéria prima para exemplificar os padrões ideológicos desse autor”. Durão nascera em Minas Gerais (1722), estudou com os jesuítas no Rio de Janeiro e doutorou - se em filosofia e teologia em Coimbra. Depois da expulsão dos jesuítas da colônia filiou - se à ordem de Santo Agostinho, devido a desavenças com colegas de congregação refugiou - se na Itália, depois de vários anos de estudo nesse país, retorna a colônia, onde dedica a escrever sua obra prima *Caramuru*. Este poema épico narra a história da Bahia e é um retrato da colônia nos seus primeiros anos. O herói é o náufrago Diogo Álvares Correia, apelidado pelos índios de Caramuru; na obra aparecem também personagens indígenas como Gupeva, Jararaca, Sergipe, Moema e Paraguaçu. Deve - se observar que, esta obra é de valor histórico, relata os costumes, crenças e temperamento do “selvagem brasileiro”, inserido - o numa paisagem exótica e tropical.

Nas palavras de Coutinho (1996), percebe - se uma análise válida no que se refere às duas principais epopéias do arcadismo brasileiro, cujo tema é o mesmo: o indígena. Mas o enfoque é diferente conforme pode se notar no trecho a seguir:

---

<sup>16</sup> Comentário de Sergius Gonzaga - Disponível em: <http://educaterra.terra.com.br/literatura/arcadismo/arcadismo-19.htm> Acesso em: 01/12/2005

Se os costumes indígenas e a realidade do índio tiveram em Santa Rita Durão um narrador mais exato e minucioso do que em Basílio, esse realismo limitou - se à parte descritiva, pois os nativos que aparecem como personagens, influenciando na ação são inautênticos, estilizados, agindo como europeus vestidos de penas<sup>17</sup>.

Percebe - se, então, que o índio descrito por Basílio da Gama em o *Uraguai* é diferente daquele descrito por Durão em *Caramuru*, no primeiro poema o indígena é visto como selvagem e na segunda obra já “aculturado” é visto como “homem bom”, tendo inclusive adquirido hábitos europeus.

## 6 Conclusão

A partir de todo o estudo feito a respeito do movimento arcádico brasileiro, conclui -se que o mesmo surgiu no país nos anos setecentos sob influência de um contexto histórico e cultural vindo da Europa; deve ser entendido também como uma reação à estética barroca e na opinião de autores como Bosi (1994) “uma porta aberta para o Romantismo”. Este autor inclusive chega a classificar o arcadismo como um “pré - romantismo”.

Sabe - se que em meados do século XVIII as formas barrocas já se encontravam em decadência, o fortalecimento da classe burguesa e o aparecimento dos filósofos iluministas contribuíram para a formação de um novo quadro político - cultural. A partir dessas mudanças, nega -se a dominação religiosa imposta pela Contra - Reforma, nega - se também a educação religiosa dos jesuítas nas escolas, valoriza - se o estudo científico e as atividades humanas, isto é, houve um retorno ao Renascimento. O movimento arcádico brasileiro deve suas origens as Arcádias européias (primeiro a italiana e depois a portuguesa) e a todo esse contexto histórico - cultural vigente na época no velho continente.

---

<sup>17</sup> Coutinho, Afrânio. Neoclassicismo e Arcadismo. In: A literatura no Brasil. 7ª edição, Global editora; São Paulo: 2004 p 255.

Quanto às características do movimento arcádico brasileiro, entende - se que estas apareceram em função dos anseios da nova classe em formação no país: A burguesia. Historicamente essa classe lutava pelo poder e denunciava a vida luxuosa das côrtes, daí os ideais de vida simples e natural tão valorizados pelos poetas árcades. A linguagem árcade é a expressão do pensamento por intermédio das idéias e dos sentimentos, os temas tratados procuravam adequar - se à realidade da nova classe social. O desejo de estar próximo da natureza, a poesia de caráter pastoril e o bucolismo como traços marcantes tem como objetivo fazer voltar a simplicidade perdida no período barroco.

Não se pode deixar de dizer que para a formação e desenvolvimento do Arcadismo no Brasil desempenhou papel importante o denominado “grupo mineiro” formado por intelectuais brasileiros que estiveram na Europa e trouxeram para a colônia os ideais iluministas e as influências políticas da Revolução Francesa e da Independência dos estados Unidos. Esse grupo percebeu o modo como a colônia estava subjugada a metrópole e a usurpação de riqueza existente, anseia a liberdade e planeja uma revolução pró - independência, movimento este que a historiografia nacional denominou Inconfidência Mineira.

Outro aspecto importante a ser destacado no que se refere à literatura arcádica é que seus poetas ao usarem pseudônimos pastoris fingiam- se de pastores como uma saída para viver a simplicidade, vida equilibrada, espontânea e pobre. Havia também o ideal de viver o momento presente como se este fosse o último.

No dizer de Coutinho (2004) “não existiu no Brasil uma Arcádia como houve na Itália e em Portugal”. Para esse crítico, houve um grupo vigoroso de intelectuais, denominado “o grupo mineiro”, com destaque na arte literária e na política. Este grupo formado por Cláudio Manuel da

Costa, Tomás Antônio Gonzaga, Alvarenga Peixoto e Silva Alvarenga e outros intelectuais foi desfeito violentamente, com a prisão, degredo e morte dos poetas. Portanto, a Arcádia brasileira teve vida curta, nem chegou a constituir - se verdadeiramente.

Para finalizar, basta ressaltar que o índio foi figura importante no Arcadismo brasileiro por refletir o ideal do “bom selvagem”, ideal aliás nascido do pensamento do iluminista Rousseau de que a natureza fez o feliz e o bom, mas a natureza o corrompe e o transforma. A incorporação do indígena como elemento de destaque na literatura nacional dos anos setecentos é o único aspecto que diferencia o Arcadismo europeu do brasileiro, nas demais temáticas ambos são semelhantes. O movimento arcádico na literatura brasileira foi importante porque representou a ruptura com o velho (estética barroca) e permitiu uma abertura para o novo (estética romântica e posteriormente realista e modernista). Partindo do pressuposto de que o arcadismo foi o filho do “século das luzes”, conclui - se que este cumpriu e muito bem o seu papel de transformação dentro da literatura.

7 Referências

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cutrix, 1994.

CONSOLARO, Hélio. Arcadismo no Brasil. Disponível em: [www.portrasdasletras.com.br](http://www.portrasdasletras.com.br)

Acesso em: 01/12/2005

COUTINHO, Afrânio. *A literatura no Brasil*. 7ª edição, Global editora; São Paulo: 2004.

GONZAGA, Sérgio. *Os autores do arcadismo*. Disponível:

[http://educaterra.terra.com.br/literatura/arcadismo/arcadismo – 19 htm](http://educaterra.terra.com.br/literatura/arcadismo/arcadismo-19.htm) Acesso em: 01/12/2005